

## ESTÁDIO E ESTÁGIO

Joffre Marcondes de Rezende<sup>1</sup>

Embora, com frequência, sejam usados com idêntico significado, os termos *estádio* e *estágio* não são sinônimos e têm, cada um deles, conteúdo semântico próprio.

*Estádio* provém do grego *stadion*, através do latim *stadium*.

*Stadion*, em grego, era inicialmente uma medida itinerária equivalente a 125 passos, ou 1/8 de milha, ou ainda 600 pés gregos ou 625 pés romanos, correspondendo a cerca de 180 metros (1, 10, 14). Alguns léxicos (3, 4, 5) dão a medida de 41,25 m, que é incorreta.

A medida de um *stadion* era utilizada na delimitação de uma pista destinada a competições de corrida, ginástica e outras modalidades de atletismo. Por metonímia, *stadion* passou a designar o próprio local em que se realizavam essas práticas esportivas. Esta acepção passou para o latim e perpetuou-se em todas as línguas modernas até os nossos dias.

Uma terceira acepção foi acrescentada posteriormente à palavra *stadium*, que adquiriu o significado de período, fase, época, estação, sem que se possa precisar como se deu essa transição semântica (7). Segundo Marcovecchio (9), *stadium* foi tomado em sentido figurado para expressar trajeto, carreira, percurso, e cita como exemplo uma passagem de Cícero em que o grande tribuno incentivava os principiantes a se exercitarem na arte oratória, como os que se iniciavam nas corridas (*eis qui ingrediuntur in stadium*).

*Stadium*, em latim, evoluiu para *stade*, em francês; *stadio* em italiano, *estadio*, em espanhol, e *estádio* em português.

No sentido de período, fase, o termo foi incorporado à linguagem médica para designar o curso de uma doença ou as etapas de um fenômeno

---

<sup>1</sup> Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: Rua João de Abreu No.744, ap.02, Setor Oeste, 74120-110 Goiânia, GO. Telefax: 0xx62-251.3161. E-mail [jmrezende@mail.cultura.com.br](mailto:jmrezende@mail.cultura.com.br)

biológico. Na definição de Manuila et al. (8), o termo expressa “cada uma das fases ou cada um dos períodos sucessivos que se pode distinguir em um fenômeno, por exemplo, durante o desenvolvimento de um animal ou de uma planta, na evolução de uma espécie, no curso de uma doença”.

Segundo Bloch e Wartburg (2), *stade*, como termo médico, entrou para o vocabulário francês em 1810. Em português, *estádio* já se encontra averbado no dicionário de Domingos Vieira (1874) (18), e foi empregado em textos médicos do final do século dezenove, como ilustra o seguinte trecho de Torres Homem, extraído de seu livro *Estudo clínico das febres do Rio de Janeiro*, de 1886: “A observação demonstra entre nós que dos três estádios de um acesso de febre intermitente, qualquer que seja o typo, o primeiro é o que falta com mais frequência” (16).

Nas doenças infecciosas tornou-se comum o emprego de *estádio* como sinônimo de fase ou período para caracterizar o seu curso, conforme as manifestações clínicas.

Na embriologia, o termo é utilizado na descrição dos diferentes períodos de desenvolvimento do embrião.

Em parasitologia designa os intervalos que medeiam as sucessivas mudas na evolução das larvas dos nematóides (12).

Em oncologia, o conceito de *estádio* é utilizado para caracterizar a progressão de uma neoplasia e deu origem à classificação dos tumores malignos conhecida internacionalmente como TNM (17).

De *estádio* formou-se o verbo *estadiar* e, deste, um novo substantivo, *estadiamento*, que vem a ser o ato de estadiar, já que o sufixo *mento*, neste caso, denota ação (6).

*Estágio*, segundo a maioria dos etimologistas, provém do francês *stage*, ou do seu ancestral *estage*, por sua vez oriundo do latim medieval *stadium*. Para Nascentes (11), entretanto, *stage* deriva de *staticu*, que quer dizer “obrigação de residência”, através do baixo latim *stagi*.

Primitivamente, referia-se ao período de treinamento de um sacerdote para o exercício de seu mister (15). Era também utilizado em direito feudal para ressaltar o dever do vassalo de permanecer nas vizinhanças do castelo de seu senhor a fim de colaborar na defesa deste em caso de guerra (2).

Por extensão, *estágio* passou a designar todo período de aprendizagem ou treinamento em uma profissão, cargo ou função. Expressa ainda qualquer situação transitória ou cada uma das etapas de um trabalho (4).

Na língua inglesa, a palavra *stage*, importada do francês, adquiriu no vocabulário médico o mesmo sentido de *estádio*, muito embora exista nesse idioma a palavra *stadium*. Dada a grande influência das publicações de língua inglesa na área biomédica e o pouco cuidado com que são feitas as traduções,

stage, em inglês, tem sido traduzido por *estágio* com o significado de *estádio* e, desse modo, estabeleceu-se a confusão entre os dois termos.

O Prof. Luis Rey, em seu excelente *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*, define com exatidão os dois termos: *estádio* e *estágio*.

Nada melhor para encerrar estes comentários do que transcrever as definições contidas no citado dicionário (13).

“*Estádio* s.m. 1. Fase, período, época ou estação. 2. Cada uma das fases evolutivas através das quais se dá o desenvolvimento de um organismo. 3. Intervalo entre cada duas mudas consecutivas das formas larvárias de um nematóide ou de um artrópodo; instar. Inglês: *stage*.”

“*Estágio* s.m. 1. Aprendizado, exercício, prática. 2. Tempo de aprendizagem, capacitação ou especialização empregado por alguém, por um período determinado, em uma escola, laboratório, serviço médico, dentário etc. Inglês: *training*. 3. Cada uma das sucessivas etapas nas quais se realiza determinado trabalho. Inglês: *step*.”

Não se deve, portanto, confundir os dois termos e empregar *estágio* por *estádio*, como se vê freqüentemente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bailly A. *Dictionnaire grec-français*, 16. ed. Paris, Lib. Hachette, 1950.
2. Bloch O. & Von Wartburg W. *Dictionnaire étymologique de la langue française*, 7.ed. Paris, Presses Universitaires de France, 1986.
3. Cunha AG. *Dicionário etimológico*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982.
4. Ferreira ABH. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira, 1975.
5. Figueiredo C. *Dicionário da língua portuguesa*, 13.ed. Lisboa, Liv. Bertrand, 1949.
6. Goes C. *Dicionário de afixos e desinências*, 3.ed. Liv. Francisco Alves, 1937.
7. Machado Filho AM. *A palavra é de ouro*. Belo Horizonte. Veja Editora, 1979, p.92
8. Manuila A, Manuila L, Nicole M. & Lambert H. *Dictionnaire français de médecine et de biologie*. Paris, Masson & Cie., 1970.
9. Marcovechio, E. *Dizionario etimologico storico dei termini medici*. Firenze, Ed. Festina Lente, 1993.
10. Moraes Silva A. *Dicionário da língua portuguesa*. Lisboa, 1813.
11. Nascentes A. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1932.
12. Pessoa SB. *Parasitologia médica*, 5.ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1958.
13. Rey L. *Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan SA 1999.
14. Saraiva FRS. *Novissimo Dicionario latino-português*, 10. ed., Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1993.
15. Robert P. *Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française*. Paris, Dictionnaires Le Robert, 1987.
16. Torres-Homem JV. *Estudo clínico sobre as febres do Rio de Janeiro*, 2.ed. Rio de Janeiro, Lopes do Couto & c Ed p 64, 1886.
17. União Internacional de Combate ao Câncer. *TNM - Classificação dos tumores malignos*, 4.ed. (trad.) Ministério da Saúde, Brasília, 1989.
18. Vieira, Frei Domingos. *Grande dicionário português ou Tesouro da língua portuguesa*. Porto, 1871-1874.